

## RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA PARAMÉTRICA

### **PREENCHER OU NÃO PREENCHER? UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DA TERCEIRA PESSOA DO PLURAL EM CAXIAS-MA**

*Rayane Andrade Rodrigues (andrade050496@gmail.com)*

O preenchimento do sujeito pronominal é um fenômeno recorrente no português brasileiro (PB), especialmente nas estruturas em que se emprega a terceira pessoa do plural. A alternância entre o sujeito preenchido (eles/elas/o pessoal) e o sujeito nulo ( $\emptyset$ ) constitui uma variável sintática que tem atraído a atenção de diversos estudiosos da linguagem por refletir processos de mudança e variação na gramática do PB. Esse fenômeno pode ser observado em construções como “ $\emptyset$  foram ao mercado” versus “eles foram ao mercado”, cuja escolha está condicionada a fatores de ordem linguística, discursiva e sociocultural. Este artigo, fundamentado na Sociolinguística Variacionista, investiga o preenchimento do sujeito pronominal na terceira pessoa do plural na fala da comunidade caxiense, localizada no interior do estado do Maranhão. O objetivo principal é descrever e analisar os fatores linguísticos e sociais que condicionam a realização das formas preenchidas (eles/elas/o pessoal) em oposição ao sujeito nulo ( $\emptyset$ ), considerando a hipótese de mudança linguística em curso no português brasileiro contemporâneo. A pesquisa ancora-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança, proposta

por William Labov (1972, 2008), que concebe a variação linguística como parte integrante do funcionamento da língua e passível de descrição sistemática, condicionada por fatores internos e externos. Foram analisadas entrevistas de 72 informantes, distribuídos por sexo, faixa etária e nível de escolaridade, seguindo o modelo de amostragem sociolinguística adotado pelo Projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil). As entrevistas foram transcritas e submetidas à análise estatística por meio do programa GoldVarb X, ferramenta que permite identificar os fatores que favorecem ou desfavorecem a escolha das variantes. A análise quantitativa dos dados revelou que o preenchimento do sujeito ocorre com frequência de 61,2%, sendo favorecido, sobretudo, pela presença de elementos entre o sujeito e o verbo, tempo verbal no gerúndio, uso de verbos dissílabos, estrutura interrogativa da sentença e por falantes com escolaridade correspondente ao fundamental maior. Adicionalmente, a pesquisa observou as atitudes e crenças linguísticas dos falantes, a partir de comentários metalinguísticos registrados nas entrevistas. Constatou-se que há uma valorização social das formas preenchidas, em especial “eles” e “elas”, frequentemente associadas a contextos formais e escolares, o que revela uma dimensão ideológica do uso da linguagem. A forma “o pessoal”, por sua vez, também aparece como estratégia de preenchimento, com nuances de maior informalidade e familiaridade no uso cotidiano. A análise aponta, assim, para o entrelaçamento entre forma linguística, representação social e identidade do falante. Os resultados obtidos reforçam a hipótese de mudança sintática em curso na variedade brasileira, em que o preenchimento do sujeito na terceira pessoa do plural se apresenta como tendência crescente. A pesquisa contribui para o entendimento das estratégias de pronominalização no português brasileiro e destaca a importância de se considerar a diversidade sociocultural e regional no estudo da gramática variável. Além disso, evidencia a relevância dos estudos variacionistas para a compreensão das interfaces entre linguagem, sociedade e ideologia.

Palavras-chave: sociolinguística variacionista; sujeito pronominal; variação linguística; português brasileiro; crenças linguísticas.